

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE AS JUVENTUDES

SANTOS, R.C.S. (org)

SOBRE OS AUTORES

1- Benjamin Xavier de Paula

Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista - UNESP; Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo - USP; Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Professor Assistente na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM; Bolsista Programa Mineiro de Capacitação Docente PMCD/CAPES/FAPEMIG; e, integrante do Grupo de pesquisa Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de História e Geografia – UFU. Como docente atuou na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e como professor de história na Educação de Jovens a adultos e nas séries finais do Ensino e no Fundamental e no Ensino Médio.

e-mail: benjaminx@usp.br

2- Carlos Henrique Viveiros Santos

Coordenador de Programas e Projetos de Juventude na Coordenadoria Especial de Juventude - Prefeitura Municipal de Governador Valadares MG, Militante da causa juvenil em movimentos sociais e populares como a Pastoral da Juventude e membro do Coletivo de Juventude do Partido dos Trabalhadores. Formação pelo Centro de Capacitação de Juventude/SP, Instituto de Pastoral de Juventude Leste II (MG/ES) e Martins Pereira Consultoria Educacional/MG em temáticas sobre educação afetivo sexual e técnicas de dinâmicas de grupo.

e-mail: pjovem.carlos@valadares.mg.gov.br

3- Christie Pedrada Colicigno

Psicóloga, Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (SCM/RJ).

e-mail: chriscolicigno@gmail.com

4- Danielle Marotti de Souza Barros

Psicóloga, Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (SCM/RJ); Especialista em Saúde Mental e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (SCM/RJ). Membro da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar.

e-mail: danielle.marotti@gmail.com

5- Eva Aparecida da Silva

Professora Adjunta do Departamento Interdisciplinar de Ciências Básicas, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Coordenadora e pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/UFVJM; Graduada em Ciências Sociais (UNESP), Mestre e Doutora em Educação (Faculdade de Educação/UNICAMP).

e-mail: evasilva5@hotmail.com

6- Flávia Gonçalves da Silva e equipe

Psicóloga, mestra e doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Professora Adjunta I no curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

e-mail: flavia.gonsalves@ufvjm.edu.br

Artur Ferreira Pereira

Discente do curso de Educação Física da UFVJM

Letícia Campos Farnezi

Discente do curso de Educação Física da UFVJM e bolsista IC/FAPEMIG

Natália Fontes Alves Ambrósio

Discente do curso de Educação Física da UFVJM e bolsista PIBIC/CNPq

7- Flavia Turino Ferreira

Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela UFRJ, mestre em Filosofia pela PUC-RIO e Professora de Filosofia do IFRJ.

e-mail: flavia.turino@gmail.com

8- Jorddana Rocha de Almeida

Coordenadora Pedagógica do Programa Poupança Jovem no município de Governador Valadares (www.poupancajovem.mg.gov.br), também militante da causa juvenil em movimentos sociais e populares como a Pastoral da Juventude, assessorando grupos de base, e membro do Coletivo de Juventude do Partido dos Trabalhadores. Formação em Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio Doce – UNIVALE e desenvolve trabalhos e pesquisa em Educação no âmbito da temática de Juventude e Políticas Públicas.

e-mail: jordanna.rocha@gmail.com

9 - Rita Cristina de Souza Santos (organizadora)

Psicóloga (UFRJ), Especialista em Psicologia Jurídica (UERJ), Mestre em Educação (PUC-RIO). Doutora em Saúde Coletiva (IMS/UERJ). Atou como Psicóloga Escolar (12 anos) e Psicóloga Clínica (20 anos) no Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, no Estado de Minas Gerais, em Governador Valadares, atua como Professora Adjunta e Pesquisadora da Universidade do Vale do Rio Doce – UNIVALE – Programa de Pós-graduação stricto sensu em Gestão Integrada do Território. e-mail: ritacris.prof@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A presente coletânea é fruto de um desafio surgido ao longo das duas últimas décadas de estudos e diálogos com pesquisadores, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação lato sensu e mestrandos sobre as juventudes e seus múltiplos territórios. A riqueza de pensamentos e construções interdisciplinares ao longo dessa jornada, impulsionou-nos, então, a publicar um livro que representasse, ainda que de forma breve, o universo dos múltiplos olhares sobre as juventudes, seus dilemas, suas construções soicohistóricas, enfim, seus múltiplos territórios. Cada texto apresentado no presente livro, retrata as construções, as representações e discussões de profissionais das ciências sociais, das ciências humanas e das ciências da saúde sobre as juventudes brasileiras.

Cada autor (a) pretende ao longo do seu texto dialogar com o leitor (a) acerca de um tema que representa para ele (ela), o fruto de suas experiências de pesquisa e/ou atuação profissional, bem como o compromisso maior de abraçar a causa de uma parcela da população brasileira em tamanha condição de vulnerabilidade: a juventude. São jovens espalhados pelo território Brasileiro com demandas, sonhos, desejos, anseios diversos.

Assim, com essa intenção nossa coletânea está estruturada em sete capítulos. No primeiro capítulo, *Ensaio Sobre A(S) Juventude(S) E A(S) Adolescência(S)*, discuto as perspectivas de análise da adolescência e da juventude (pontos de referência e ruptura), desde a sua entrada na literatura comentada por Dolto (1990), aos escritos sobre o efebo pelos pioneiros da hebologia, chegando até os estudos mais recentes como os de Yates (1995), Takiuti (1997), Ozella (2000, 2002, 2003), Abramo, Freitas e Sposito (2002), Kakhule (2003), entre outros. Acredito que o estudo dos múltiplos conceitos sobre a adolescência e a juventude seja de capital importância para caracterização, análise e discussão das diversas modalidades de práticas institucionais em prol dos sujeitos neste ciclo de vida de relevância nacional nas agendas de saúde, educação e assistência social.

Em *Jovens representações sobre relações raciais no Brasil*, Eva Aparecida da Silva retrata as representações sociais de jovens pertencentes à cidade de Araraquara, São Paulo, na

faixa etária dos 18 aos 29 anos, homens e mulheres, negros e não-negros, sobre as relações raciais no Brasil, tomando como referência o contexto da situação étnico-racial brasileira, em especial o período que vai do “silêncio” ao (re) surgimento do debate sobre relações étnico-raciais e pelo advento das ações afirmativas, no qual elas estão inseridas e são social e historicamente construídas

Flávia Gonçalves da Silva e seus alunos do curso de Ed. Física da UFVJM, Artur Ferreira Pereira, Letícia Campos Farnezi e Natália Fontes Alves Ambrósio discutem as concepções sobre sexualidade de adolescentes de duas escolas localizadas na região nordeste de Minas Gerais., no artigo *Sexualidade é ...? concepções de adolescentes*. Por sexualidade entendem que é um aspecto constitutivo do desenvolvimento humano, determinado por fatores biológicos, sociais, culturais e históricos e tecem críticas a discussão da sexualidade no período da adolescência, nos programas educativos, apenas voltados para o que se refere aos órgãos sexuais, aos métodos contraceptivos e preventivos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Apesar de concordarem com a prestação de informações sobre a constituição biológica do sexo e as formas de prevenção de gravidez indesejada e DSTs , reafirmam que estas não são suficientes para um processo educacional que contemple a sexualidade. Torna-se-á imprescindível, portanto, o conhecimento sobre o que os adolescentes pensam e sabem sobre a sexualidade num sentido mais amplo, para que uma intervenção seja eficaz no alcance do processo de promoção de reflexão sobre os determinantes sociais e biológicos do tema, possibilitando as escolhas mais conscientes sobre as formas de expressar a própria sexualidade.

Benjamin Xavier de Paula pretende dialogar com o nosso leitor acerca de um tema que representa para ele, o fruto de alguns anos de sua experiência de pesquisa e de trajetória de vida e compromisso com a construção da sua identidade afro-brasileira, tão carente de elementos teóricos de reflexão e de experiências práticas de ação. Assim, encontrou em um dos mais importantes movimentos sociais e culturais da atualidade, o *Hip Hop*, uma experiência profundamente rica de catarse dessa dimensão teórica e prática, numa práxis revolucionária e libertadora, rumo ao seu propósito de análise no artigo *O Movimento Hip Hop E A Construção Da Identidade Negra/ Juvenil*. O autor busca falar sobre ele mesmo,

“seu eu universal”, que busca incessantemente respostas para uma das perguntas mais humanas de todas: a nossa condição humana.

Em *Mídia e consumo: os locais das micropolíticas juvenis*, FLAVIA TURINO objetiva pensar quais mapas estão sendo configurados pelas juventudes contemporâneas. A partir da discussão sobre a crise das macropolíticas atuais, tece reflexões sobre como as novas gerações estabelecem vínculos políticos através da cultura de consumo e das novas mídias. Neste sentido constrói uma cartografia de algumas formas de micropolíticas produzidas pelos grupamentos juvenis.

Herói ou vilão? a inserção da internet na educação da juventude, é artigo proposto por Christie Pedrada Colicigno, com o objetivo de discutir a relação entre Internet, Juventude e Educação dentro de uma ótica de análise histórico-evolutiva, para que o leitor compreenda a importância da comunhão presente na relação entre educação e Internet. O resultado dessa junção na relação com o jovem faz com que este – através de ciberespaços e inserido nestas ferramentas de pesquisa, redes sociais, relacionamentos – investigue, conheça, aprenda, se integre ao mundo, interagindo com este. A Internet é um bicho de sete cabeças ou pode ser recurso aliado ao professor na construção do saber e na formação de personalidade do jovem em desenvolvimento? Perguntas que serão discutidas no decorrer das linhas do seu artigo, sem o intuito de implantar uma verdade, mas de fazer pensar sobre esse novo ícone da modernidade.

O artigo *A juventude faz a pauta*, de Carlos Henrique Viveiros Santos^{e de} Jorddana Rocha de Almeida insere-se no campo de estudos sobre políticas públicas para a juventude. Ancora-se no paradigma de juventude que compreende os jovens como sujeitos-cidadãos de direitos, agentes e protagonistas da sua própria história, partindo da perspectiva da diversidade, na qual as juventudes se constituem, e da multiplicidade de modos de “ser jovem”. Busca evidenciar a discussão acerca da juventude como um grupo social demandante de políticas públicas afirmativas de seus direitos, e do contexto em que vivem as políticas públicas para a juventude no Brasil. A análise enfoca a temática da política

pública de juventude em seus aspectos histórico-práticos referentes a uma experiência local vivenciada no município de Governador Valadares. Os autores pretenderam, assim, contribuir para análise teórica sobre políticas de juventude e para o redirecionamento dos caminhos a serem percorridos na trajetória das mesmas.

Por último, para destacar a importância de um atendimento especializado em Saúde para os jovens hospitalizados, bem como para identificar e apresentar propostas terapêuticas que contribuam positivamente para a compreensão das mudanças ocorridas na vida dos jovens em fase de reclusão hospitalar, suas demandas de adaptação ao novo contexto de vida e a nova realidade, Christie Pedrada Colicigno e Danielle Marotti de Souza Barros , apresentam o artigo *Psicologia Hospitalar: reestruturação do autoconceito no adolescente internado*.

Enfim, é sobre estas temáticas que versam nosso livro. Agradeço imensamente a colaboração de todos os autores que possibilitaram a construção desse diálogo interdisciplinar sobre a juventude. Esperamos que todos os leitores possam também discutir e dialogar com outros parceiros e , caso tenham o interesse, estabeleçam contato com os autores através dos e-mails disponibilizados em cada artigo. Juntos poderemos não ser muitos: seremos uma com-unidade de trabalho em prol da juventude .

Rita Santos

ENSAIO SOBRE A(S) Juventude(S) E A(S) ADOLESCÊNCIA(S)

Rita Cristina de Souza Santos

Ana Claudia freqüentava aulas no segundo colegial.(...) Ana Claudia era a mais clara expressão do desânimo, de apatia e chatice. Como seu estado de humor gelava qualquer assunto e como sua constante irritação afastava todo pretendente, Ana Claudia passava pelos dias sem entusiasmo, sem amigos, sem ser percebida. Sua auto-estima só não era mais baixa que sua apatia e seu desinteresse pelos colegas, funcionários, professores. Ana Claudia era uma sombra. Um dia, na hora do intervalo, conheceu Caetano. Aluno novo, um ano mais velho. Pouco sabia de sua fama e, buscando romper a insegurança de mais amplos relacionamentos, procurou aquela garota de ar enfasiado para conversar. Tempos depois, sem muito jeito, começaram a namorar. Dois meses depois, Ana Claudia já era outra pessoa. Risonha, animada, falante, sabia ouvir com simpatia e sugerir com ternura. Suas amizades cresceram e, pouco a pouco, seus professores descobriram uma nova pessoa na aluna conhecida. Seu interesse pelas aulas cresceu, as notas saltaram, mas, mais ainda que o progresso intelectual, acendeu-se sua estrela e um brilho de amanhecer acompanhava, sempre, sua expressão. Bem verdade, Caetano pouco ensinou à namorada. Mostrou-lhe apenas que era uma **criatura única, singular, incomparável** (grifo nosso). (...) Ao perceber-se única, Ana Claudia descobriu-se imortal. Sentiu que cada segundo de sua vida abrigava o segredo eterno de jamais se repetir, e, por ser assim, precisaria ser vivido com intensidade, degustado com inefável prazer. Com Caetano, Ana Claudia descobriu-se. Ao descobrir-se identificou o outro, integrou-se ao mundo, descobriu a cor da felicidade e aprendeu a navegar ao sabor do tempo. (ANTUNES, 2000, p.23).

Introduzo o presente capítulo com uma crônica do livro *Marinheiros e Professores* de Celso Antunes (2000), o qual segundo o próprio autor, embora retrate uma história real, apresenta o espírito das metáforas e possui, portanto, o sentido figurado, com a intenção de dizer muito mais do que na realidade diz...

A escolha da crônica de Antunes (2000) foi fruto da revisão de literatura sobre as perspectivas de análise da juventude e da adolescência, aqui chamadas de “múltiplas imagens”, e sobre as transições dessa fase, como aponta Coles (2004):

Youth is often described as an interstitial phase in the life course between childhood and adulthood. Different social sciences emphasize different aspects of this. The term adolescence is often used in psychology to describe biological and psychological aspects of physical, emotional and sexual maturation associated with the teenage years, Sociologists have more often defined youth as associated with institutional transitions. (...)Political scientists and others have focused on the ways in which different rights and responsibilities accrue to young people during her teenage years. (p.296).

Abramo, Freitas e Spozito (2002) tecem comentários sobre a retomada do tema juventude, ocorrida nos últimos anos após um período de latência, a qual se aglutina com interesses de diversos atores sociais, intelectuais, pesquisadores, educadores, governantes, entre outros. No entanto, inicialmente, deve-se considerar: o que é ser jovem? O que se entende por juventude? Onde começa e onde acaba?

Segundo Martins (2002), uma definição geralmente seguida pelos pesquisadores é a da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que faz a divisão da juventude em dois períodos: a adolescência e a juventude propriamente dita. Surge, portanto, novo questionamento (MARTINS, 2002): o que é adolescência? Sem, contudo, deixar de considerar as diversidades sociais, econômicas e culturais encobertas na categoria.

É fato, assim, segundo Dolto (1990), que conhecemos muito menos o adolescente do que a criança. Além disso, torna-se mister o entendimento sobre a realidade que encobre esse termo. A própria expressão ‘adolescente’, como expressão mediática, tende a isolar os indivíduos jovens em “passagem”, em “trânsito”, circunscrevendo-os a uma faixa etária.

Prossegue Dolto (1990) com a afirmação de que, além da limitação da expressão a uma pirâmide etária, deve-se com muito mais interesse buscar um consenso que abranja amplo e aberto debate e ignore as controvérsias e desentendimentos entre psicólogos, sociólogos e endócrino-neurologistas. Existem, assim, os que prolongam a infância até os 15 anos e

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

